

Plataforma CHA para educadores: Perfil de uma amostra de docentes da educação básica frente às mudanças sociais e educativas decorrentes da pandemia do COVID-19

Clélia Christina Mello-Silva

Pós doutorado em Educação e Doutora em Ciências Veterinárias. Chefe do Laboratório de Avaliação e Promoção da Saúde Ambiental do Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ. Líder do grupo de pesquisa em Saúde e Educação Ambiental com ênfase nas relações parasitárias (Saúde EAC IOC/Fiocruz). Docente do Programa em Ensino em Biociências e Saúde (IOC/Fiocruz) e Coordenadora geral da Plataforma CHA para Educadores

✉ clelia@ioc.fiocruz.br

Mariana Soares da Silva Peixoto Belo

Doutora em Ciências pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/ FIOCRUZ). Professora adjunta do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Responsável pelas oficinas temáticas da Plataforma CHA para Educadores.

✉ mariana.belo@unirio.br

Iza Patrício

Bióloga; Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde/IOC/ Fiocruz e integrante da equipe do Laboratório de Avaliação e Promoção da Saúde Ambiental (LAPSA/IOC/Fiocruz), do grupo de pesquisa em Saúde e Educação Ambiental com ênfase nas relações parasitárias (Saúde EAC IOC/Fiocruz) e da Plataforma CHA para Educadores.

✉ izapatticio@gmail.com

Rayne Helen Lopes de Oliveira

Graduanda do curso de Biomedicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

✉ raynehlo@gmail.com

Vinicius Machado Bauer

Graduando do curso de Biomedicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

✉ viniciusbauer@edu.unirio.br

Marcelo Camacho Silva

Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana. Núcleo de extensão/ IOC /FIOCRUZ.
Vice-coordenador do Projeto Plataforma CHA para Educadores.

✉ marcelo.camacho@ioc.fiocruz.br

Recebido em 9 de julho de 2021

Aceito em 28 de novembro de 2022

Resumo:

A Plataforma virtual CHA para educadores é uma tecnologia social de apoio aos educadores na ampliação de Conhecimentos e desenvolvimento de Habilidades e Atitudes em saúde para o enfrentamento das mudanças sociais e educacionais devido a COVID-19. O presente artigo apresenta análises quali-quantitativas de uma amostra da população de educadores da educação básica do Brasil, consultados pelo projeto para validação do mesmo. O estudo piloto foi realizado por meio de um questionário eletrônico distribuído nas mídias sociais por um mês para professores ativos da educação básica. Desses, 83 responderam a todo questionário, 75% são mulheres com média de idade de 41,3 anos com mais de 15 anos de magistério; 59% pertencem ao grupo de risco e atuam no ensino público; 52,6% estavam em luto e 43% tem dificuldade com as mídias digitais. Educadores (85%) relataram estar estressados e com medo. A maioria indicou trabalhar mais de 12 horas/dia (75%), mas identificaram que a presença dos alunos nas aulas remotas foi baixa. A análise de conteúdo dos discursos escritos no questionário diagnóstico revelou duas categorias, Saúde do Docente e Ensino-aprendizagem e 14 subcategorias (07 para cada) relacionadas aos impactos da pandemia na saúde do educador

influenciando diretamente a sua práxis e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Os resultados demonstraram a necessidade de um espaço de cuidado com a saúde do professor e de qualificação e troca profissional entre eles para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem em tempos de pandemia COVID-19.

Palavras-chave: Saúde dos educadores, ensino-aprendizagem, educação, COVID-19.

Platform CHA for educators: Profile of a sample of basic education teachers facing social and educational changes due to the pandemic of COVID-19

Abstract:

The virtual platform CHA for educators is a social technology to support educators in the expansion of knowledge and development of skills and attitudes in health to face the social and educational changes due to COVID-19. This paper presents quali-quantitative analyses of a sample population of basic education educators in Brazil, consulted by the project for validation. The pilot study was conducted by means of an electronic questionnaire distributed on social media for one month to active basic education teachers. Of these, 83 answered the entire questionnaire, 75% are women with an average age of 41.3 years, with more than 15 years of teaching; 59% belong to the risk group and work in public education; 52.6% were bereaved, and 43% have difficulty with digital media. Educators (85%) reported being stressed and afraid. Most indicated working more than 12 hours/day (75%), but identified that student attendance in remote classes was low. The content analysis of the speeches written in the diagnostic questionnaire revealed two categories, Teacher Health and Teaching-Learning, and 14 subcategories (07 for each) related to the impacts of the pandemic on the educator's health directly influencing their praxis and the quality of the teaching-learning process. The results showed the need for a space of care for the teacher's health and for professional qualification and exchange among them to improve the teaching-learning process in times of the COVID-19 pandemic.

Keywords: Teacher Health, Teaching-Learning, Education, COVID-19.

Plataforma CHA para Educadores: Perfil de un grupo de docentes de educación básica frente a los cambios sociales y educativos derivados de la pandemia del COVID-19

Resumen:

La plataforma virtual CHA para educadores es una tecnología social para apoyar a los educadores en la ampliación de conocimientos y el desarrollo de habilidades y actitudes en materia de salud para afrontar los cambios sociales y educativos debidos al COVID-19. Este artículo presenta el análisis cuali-cuantitativo de una muestra de la población de educadores de educación básica en Brasil, consultada por el proyecto para su validación. El estudio piloto se realizó a través de un cuestionario electrónico distribuido en medios sociales durante un mes a profesores de educación básica en activo. De ellos, 83 respondieron a la totalidad del cuestionario, el 75% son mujeres con una edad media de 41,3 años y más de 15 años de docencia; el 59% pertenecen al grupo de riesgo y trabajan en la enseñanza pública; el 52,6% eran afligidos y el 43% tienen dificultades con los medios digitales. Los educadores (85%) declararon estar estresados y tener miedo. La mayoría indicó que trabajaba más de 12 horas al día (75%), pero señaló que la asistencia de los alumnos a las clases a distancia era escasa. El análisis de contenido de los discursos redactados en el cuestionario de diagnóstico reveló dos categorías, Salud del Docente y Enseñanza-Aprendizaje, y 14 subcategorías (07 para cada una) relacionadas con los impactos de la pandemia en la salud del educador que influyen directamente en su praxis y en la calidad del proceso de enseñanza-aprendizaje. Los resultados mostraron la necesidad de un espacio para el cuidado de la salud de los profesores y la cualificación profesional y el intercambio entre ellos para mejorar el proceso de enseñanza-aprendizaje en tiempos de la pandemia de COVID-19.

Palabras clave: Salud de los educadores, enseñanza-aprendizaje, educación, COVID-19.

INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19, causada por um novo Coronavírus, o SARS-COV 2, provocou 3.718.683 mortes no mundo (WHO, 2021), 1.794.865 mortes nas Américas, região do planeta com maior número de casos (68.369.827). O Brasil, o maior país em extensão territorial da América Latina possui hoje (06 de junho de 2021) mais 16 milhões de casos da doença distribuídos nas cinco regiões do país e 470.842 mortes (OMS, 2021). O distanciamento e/ou isolamento social se apresentou como a principal medida preventiva para transmissão de novos casos no mundo. Desta forma todos os países com transmissão coletiva aderiram a recomendação da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020), principalmente nos primeiros meses. Devido a este fato, a maioria das instituições de ensino do Brasil, nos primeiros seis meses, interrompeu as suas atividades e em consequência disso, cada instituição de ensino teve autonomia para replanejar o ano letivo de 2020. A maioria adotou o ensino remoto emergencial, conforme preconizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996; 2017).

A OMS publicou recomendações para flexibilização das medidas de isolamento em abril de 2020, apresentando critérios específicos. Apesar de não contemplar todos os critérios recomendados pela OMS, o governo brasileiro começou, após quatro meses de distanciamento, o processo de flexibilização das medidas de forma diferenciada nos diferentes estados, atendendo às características locais e sob a responsabilidade do governo municipal. A volta das atividades presenciais nas instituições de ensino apresenta-se como uma dessas decisões políticas. Devido a diversidade de cenários epidemiológicos no Brasil, alguns estados adotaram medidas mais radicais como suspensão das atividades de ensino presenciais e outros apresentaram medidas mais flexíveis com retorno parcial ou total das aulas presenciais (WHO, 2020; BRASIL, 2020).

Em ambos os contextos apresentados, os educadores não foram consultados para implantação da política educacional escolhida e negligenciados quanto às condições de trabalho em regime de *home office*. Adicionalmente a esse cenário escolar, o perfil docente comprometeu ainda mais o processo de ensino-aprendizagem, 70% dos docentes da educação básica são mulheres (INEP, 2020) e estão, por isso mesmo, triplamente comprometidas: com a sua própria saúde, com a saúde dos que estão à sua volta (sua família) e com os seus educandos.

Sabe-se que no Brasil, segundo o censo do IBGE (2010) e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) 40,7 milhões de mulheres fazem parte da população economicamente ativa, 7,8 milhões possuem nível superior e 28,9 milhões de famílias são chefiadas por mulheres (CAVENAGHI; ALVES, 2018). Além disso, Santos (2020), destaca recentemente em seu livro que as mulheres são mais sobrecarregadas que outros grupos sociais, pois são elas que assumem os cuidados da família, são as “cuidadoras”. Nestes tempos de pandemia, a saúde das mulheres docentes e em regime *home office* foi negligenciada, pois não foram apresentados nenhum projeto ou política específica por parte do poder público.

O presente artigo apresenta análises quali-quantitativas de uma amostra da população de educadores da educação básica do Brasil, consultadas pelo Projeto CHA para educadores para validação de uma plataforma de apoio aos educadores com o intuito de ampliação de Conhecimentos, desenvolvimento de Habilidades e Atitudes em saúde para o enfrentamento das mudanças sociais e educacionais no período pandêmico e pós pandêmico da COVID-19. Este estudo foi realizado entre outubro e novembro de 2020 quando o cenário da COVID-19 se encontrava no Brasil com aproximadamente 70% a menos de número de casos, melhor do que recentemente e o número de mortes aumentou em 61%. Não tínhamos enfrentado a segunda onda e as vacinas não eram uma realidade (OMS, 2020, 2021). No entanto sabemos que não será a escola, mas sim os educadores, os principais protagonistas de ações de cuidado no ambiente escolar e cabe a eles implementarem ações democráticas em promoção da saúde, garantindo em conjunto com o Programa Saúde na escola, um ambiente saudável (IOC, 2020), por isso criar um espaço de cuidado com a saúde do educador e com sua qualificação profissional foram as nossas prioridades.

A plataforma CHA para educadores foi criada para cuidar de quem ensina e apresenta os seguintes diferenciais: um diálogo de saberes entre os pesquisadores na área de educação, ambiente e saúde da Fiocruz com os educadores ativos de diferentes instituições e modalidades de ensino do Brasil; Acolhimento pedagógico, psicológico e de comunicação efetiva; Desenvolvimento de novas habilidades e atitudes em saúde e formação continuada para os educadores. O principal objetivo deste artigo foi apresentar o diagnóstico inicial realizado pela plataforma CHA para educadores com docentes da educação básica sobre o enfrentamento das mudanças sociais e educativas em decorrência da COVID-19, a fim de verificar se os processos idealizados para a plataforma virtual atendiam a necessidade dos docentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, realizado como primeira etapa (estudo piloto) do Projeto CHA para educadores: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes em saúde para enfrentamento das mudanças sociais e educacionais no período pandêmico e pós pandêmico da COVID-19. O estudo foi realizado por meio de um questionário eletrônico, construído pela plataforma *google forms* contendo questões sobre o tipo de instituição, modalidade de ensino, área geográfica, idade e tempo de magistério e a percepção sobre as mudanças e adaptações ocorridas na sua atividade laboral no período de isolamento. Para este estudo, o questionário foi distribuído por uma semana em grupos de *whatsApp* de professores de educação básica e nas redes sociais (*Facebook* e *Instagram*), tendo como sujeitos da pesquisa, professores em atividade (presencial ou remota) durante a pandemia do COVID-19. Este teve por objetivos verificar a adesão dos educadores à pesquisa, validar a proposta com o público alvo e traçar o perfil dos educadores brasileiros interessados na pesquisa que atuam na educação básica no contexto da pandemia. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), através do formulário *online*. Os dados quantitativos e qualitativos preenchidos pelos docentes foram organizados na íntegra em uma planilha Excel. Para garantir a confidencialidade das informações, os participantes foram identificados pela letra 'E' seguida de um número, que representa a sequência em que os dados foram ordenados (E1, E2, E3...). Para o tratamento dos dados, foi utilizada a técnica metodológica baseada na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Oswaldo Cruz/ FIOCRUZ, CAAE 32236620.8.0000.5248, Parecer: 4.050.148.

RESULTADOS

Perfil quantitativo dos docentes pesquisados

Participaram deste estudo piloto 83 educadores, 79 que atuam no estado do RJ em 14 municípios diferentes como: Rio de Janeiro, Araruama, Barra do Pirai, Duque de Caxias, Itaguaí, Magé, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Nilópolis, Niterói, Petrópolis, São Gonçalo, São João de Meriti e Queimados. Apenas 04 educadores de outros estados (Rio Grande do Norte, Goiás, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul) responderam ao questionário. Desses 83

educadores, 76 (91,6%) responderam corretamente a todos os itens preconizados no questionário de diagnóstico, por isso foram retirados 01 educador de Goiás e 6 do estado do Rio de Janeiro. Quanto aos níveis de ensino, os educadores correspondem a 4 (5,2%) educadores da educação infantil, 38 (50%) que atuam no ensino fundamental, 32 (42%) do ensino médio e 2 (2,6%) no ensino superior. Apesar de restringirmos a veiculação do questionário para educadores da educação básica, dois professores de ensino superior responderam o questionário, pois atuam ou tinham atuado na educação básica. Por isso, resolvemos incluí-los. Pode-se perceber que a maioria dos educadores atuam na educação básica (70%), os níveis de ensino que estão mais atuantes no desenvolvimento do ensino remoto emergencial. O perfil destes educadores quanto ao gênero, idade, tempo de experiência profissional e dificuldade com mídias digitais estão resumidos na tabela 1.

Tabela 1 - Perfil dos educadores da educação básica no estudo inicial da plataforma CHA para educadores

Educadores	Gênero (%)		Média de idade (anos)	Tempo de experiência (anos)	Tipo de instituição			Possuem filhos em idade escolar	Dificuldade com mídias digitais
	M	F			Ambos	Pública	Privada		
Educação infantil	0	4	33,5	8,7	1	2	1	2	
Ensino fundamental	6	32	40,5	14,0	0	26	12	20	
Ensino Médio	11	21	41,8	17,3	5	16	11	20	
Ensino Superior	2	0	49,5	23,0	0	1	1	1	
Total	19	57	41,3	15,7	6	45	25	32	43

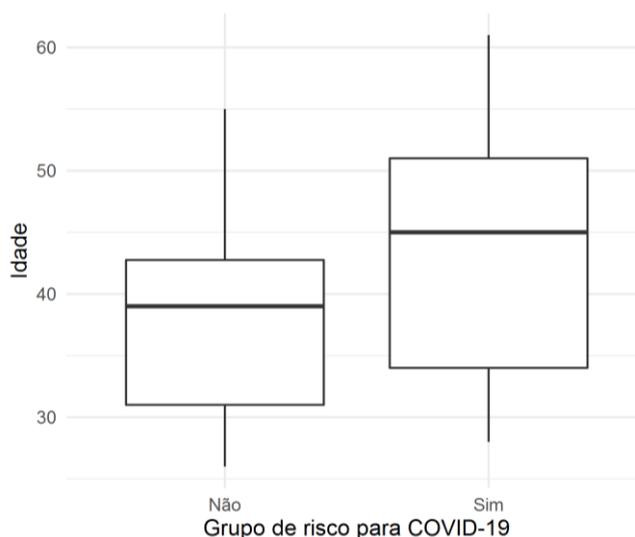
Fonte: Dados coletados pelos autores.

O perfil geral dos educadores participantes desta fase foi: mulheres (75%), com média de idade de 41,3 anos, com mais de 15 anos de experiência no magistério, 59% pertencem ao grupo de risco, 52,6% perderam familiares ou amigos relacionado ao COVID-19, 59,2% atuam

no ensino público, 32% possuem filhos e 43% tem dificuldade com mídias digitais. Em relação ao risco de adquirir COVID-19, as principais co-morbidades relacionadas foram: hipertensão (38,2%), problemas respiratórios (26,5%), diabetes e obesidade (14,7%). Outras morbidades também foram apresentadas como: imunodeprimidos, idosos e fumantes. A maioria (n=55) informa não ter apresentado nenhum sintoma de COVID-19 e dos que apresentaram, não necessitaram de internação médica. Ressaltamos que a maioria dos educadores (96%) respondeu no questionário que pertencem ao Rio de Janeiro, permitindo traçar as principais dificuldades encontradas por estes profissionais neste estado brasileiro.

O educador com mais idade tinha 61 anos e o mais novo 26 anos. A amplitude da análise foi de 35 anos e 41 pessoas possuíam a idade acima ou igual a 40 anos. Professores com idade acima dos 40 anos declararam possuir um dos fatores de riscos preconizados pela OMS para COVID-19 quando comparado com professores com menos de 40 anos. Houve diferença significativa entre os grupos de risco e a idade dos participantes (valor $p > 0,01$) (Figura 1).

Figura 1. Diferença entre as idades acerca dos riscos para COVID-19.

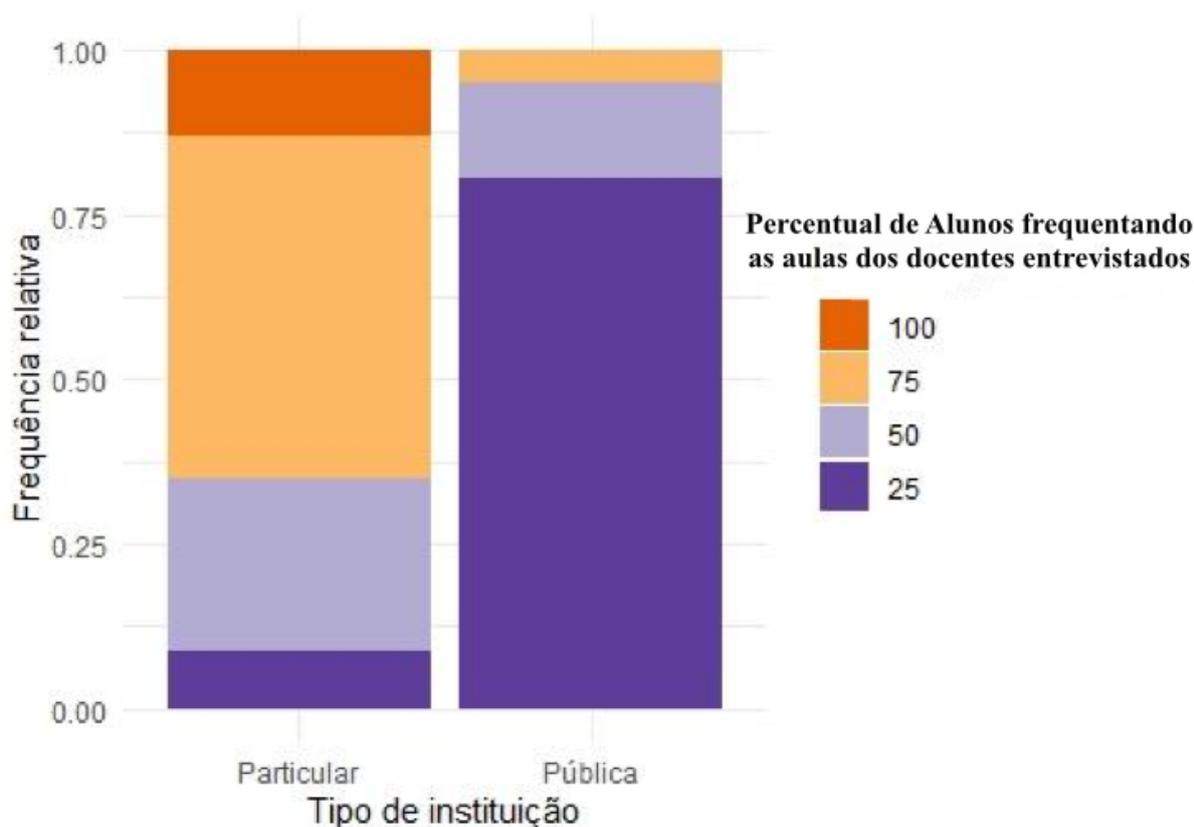


Fonte: Dados coletados pelos autores.

Apesar de toda a formação docente realizada pelos educadores em tempos de isolamento social, muitos se sentiram frustrados, principalmente os das instituições públicas,

pois apenas 25% dos alunos assistiram às aulas remotas, devido à falta de condições de acesso. Quanto à presença dos alunos nas atividades remotas, houve diferença entre os alunos de instituições públicas e particulares. A maioria dos educadores de instituições particulares relataram que cerca de 75% dos alunos estavam presentes em aulas remotas. Além disso, apenas professores de instituições particulares responderam que algumas turmas tiveram frequência de 100% (Figura 2).

Figura 2. Associação entre o tipo de instituição e a porcentagem de alunos presentes nas aulas online.



Fonte: Dados coletados pelos autores.

Os professores se perceberam estressados neste período do questionário, 85% relataram que o estresse estava associado ao luto de familiares e/ou amigos e a quantidade

de horas trabalhadas em regime *home office*, principalmente aprendendo a usar as plataformas digitais para comunicação com os alunos. A maioria indicou trabalhar mais de 12 horas (75%). Para o trabalho de ensino remoto, 57 educadores (75%) informaram ter utilizado plataformas virtuais para as aulas. As plataformas mais utilizadas pelos professores foram Google Classroom (63,2%), Microsoft Teams (19,3%), Zoom (19,3%) e Whatsapp (12,3%). As plataformas Youtube, Skype, Eventials, Loom, Padlet, BeeCut, Matific, Jitsi e Conect Edu também foram citadas com menos frequência. Para tanto, 55,3% fizeram cursos neste período para aprender a usá-las.

Quanto ao processo de ensino aprendizagem, 86,9 % dos educadores participantes do primeiro retrato pandêmico do projeto CHA para educadores relataram que o isolamento social prejudicou a aprendizagem dos alunos. Além disso, relataram que neste período não cuidaram da voz, seu principalmente instrumento de trabalho.

Análise dos conteúdos dos discursos de uma amostra de educadores da educação básica nos tempos de pandemia

A partir da análise de conteúdo de Bardin (2011) foram selecionadas 2 categorias temáticas e para cada categoria foram verificadas unidades de registro. A primeira categoria temática verificada foi **Saúde do Docente** com sete unidades de registro, sendo elas: Grupos de Risco (diabetes, hipertensão, doenças do trato respiratório, fumantes); Saúde vocal pelos docentes; Comprometimento da saúde mental dos discentes e docentes; Participação no tratamento dos familiares acometidos pela Covid-19; Relação com o luto entre amigos e familiares dos docentes; Percepção negativa sobre o isolamento social (contaminação, estresse x qualidade de vida, produtividade) e Percepção positiva do isolamento social (Promoção da saúde: meditação, acompanhamento psicológico). A segunda categoria temática identificada foi **Ensino-Aprendizagem** com sete unidades de registro: Baixo rendimento dos alunos; Realização de aulas em plataformas digitais; Uso de diferentes plataformas; Dificuldades com a plataforma pelos docentes; Sobrecarga e precarização do trabalho dos docentes; Realização de cursos online (diferentes temas) pelos docentes e Docentes: busca de fontes de informações fidedignas.

Os principais discursos dos docentes foram agrupados por categoria e unidades de registro e apresentados no quadro 2.

Quadro 2- Mapeamento dos discursos relatados pelos educadores participantes do estudo piloto do projeto Plataforma CHA para educadores, apresentados por categoria temática e subdividido por unidades de registro analisadas.

Temas	Categoria temática: Saúde do Docente
Grupos de Risco para COVID-19	<p>“Hipertenso(a).” - E1, E2, E7, E13, E18, E39, E43, E44, E46, E61, E67, E69, E74, E78, E80;</p> <p>“Tenho doença autoimune.” - E3, E59;</p> <p>“Problemas respiratórios” - E6, E24, E27, E28, E44, E67, E72, E73; E78, E80;</p> <p>“Obesidade.” - E22, E31, E67, E72, E79;</p> <p>“Sou imunodeprimido.” - E23;</p> <p>“Idosa.” - E40;</p> <p>“Fumante.” - E10, E33, E66, E73.</p>
Saúde vocal dos docentes	<p>“Durante as aulas eu bebo bastante água.” -E6;</p> <p>“Não tomei nenhum cuidado com a minha voz” - E23;</p> <p>“Antes da pandemia eu fazia tratamento fonoaudiológico, pois já tive que fazer uma cirurgia na garganta devido a sobrecarga de trabalho.” -E24;</p> <p>“Apenas procurei me manter hidratado.” - E26;</p> <p>“Tratei com água e própolis.” -E27;</p> <p>“Fiz exercícios respiratórios.” -E28;</p> <p>“Já tive calos vocais, sei me preparar para as aulas.” -E30;</p> <p>“Evito bebidas muito geladas, tenho cuidado com a garganta.” - E33, E55;</p> <p>“O fato de não haver o desgaste da fala em sala de aula presencial já foi muito positivo.” - E42;</p> <p>“Tomei bastante água na temperatura ambiente. Inclusive durante as aulas ao vivo.” - E53;</p> <p>“Não tomei nenhum cuidado. Quase não utilizei a voz. Enviei trabalhos escritos.” -E71.</p>

Saúde mental e emocional comprometida	<p>“Nível de ansiedade insuportável” -E1;</p> <p>“Angústia por falta de contato com os meus alunos” -E12;</p> <p>“Voltei a apresentar um quadro de depressão” - E15;</p> <p>“Por vezes me percebi muito desanimada, triste e deprimida.” - E24;</p> <p>“Convivo com duas pessoas que apresentam transtornos psiquiátricos (bipolaridade e ansiedade) e lidar com elas dentro de um quadro de isolamento e pânico me sobrecarregou emocionalmente.” -E26;</p> <p>“Medo de morrer e perder o emprego e pressão do trabalho.” -E30;</p> <p>“Medo constante de perder algum ente ou perder o emprego, pensamentos suicidas.” -E31;</p> <p>“Cansaço mental, vontade de chorar” -E37;</p> <p>“...meu emocional abalado. Precisando de acompanhamento psicológico.” -E46;</p> <p>“Sensação de angústia porque sei das pessoas morrendo e não posso ajudar e medo de não dar conta das coisas, medo de ficar doente.” -E53;</p> <p>“Sensação de insegurança, medo do futuro”. -E56;</p> <p>“Um sentimento de que as instituições não se importam com as pessoas, as escolas estão mais preocupadas com suas finanças do que com a saúde de seus colaboradores.” -E59;</p> <p>“Tensão, ansiedade, monotonia, saudade, pensamento de incapacidade.” -E62;</p> <p>“Fiquei, e ainda estou, muito ansioso, angustiado, triste e letárgico. Muito medo da morte e paralisado. Não consigo trabalhar online.” -E70;</p> <p>“Ansiedade causada pelo trabalho” - E71;</p> <p>“Muito ansiosa e descontando em comida descontroladamente.” - E73;</p> <p>“Medo de ser contaminada ou passar contaminação para meus pais idosos. Ansiedade por causa do confinamento e gerenciamento de estresse da família.” - E75.</p> <p>“Às vezes me encontro chorando sem motivos, não consigo dormir direito com medo de morrer, quando durmo acordo assustada com o coração disparado, parecendo que vai saltar pela boca...como sou asmática e um dos piores sintomas da covid-19 é a falta de ar fico me vendo assim, asfíxiada, é uma sensação horrível que só de pensar já começo a me sentir mal de novamente...meu marido se queixa que eu fico chutando ele a noite toda, fala que é tipo um espasmo que eu tenho na perna durante o sono...isso tem acontecido tenho dormido pouco e esse pouco não é tranquilo e eu estou com medo de ir ao médico.” -E78;</p>
---------------------------------------	--

“Várias vezes inclusive tendo a necessidade de em alguns momentos fazer uso de medicamento para ajudar no sono.” -E83.

<p>Participação no tratamento dos familiares acometidos pela COVID-19;</p>	<p><i>“Sim. Esposo” -E4; E11; E69;</i></p> <p><i>“Não precisei cuidar da pessoa que teve sintomas, mas estou abrigando em minha casa outros membros familiares para se manterem em quarentena. Dentre eles duas crianças.” -E24;</i></p> <p><i>“Sim, minha esposa. Precisei levá-la à emergência (ela acabou de ser internada).” -E26.</i></p> <p><i>“Sim. Meu pai e minha mãe. Muita sonolência. Aferindo saturação e temperatura.” -E28;</i></p> <p><i>“Tratei dos familiares com remédios caseiros e isolamento”. -E29;</i></p> <p><i>“Sim, filha. Com medicamentos para febre e nebulização”. -E34;</i></p> <p><i>“Minha mãe, ela ficou internada.” -E47;</i></p> <p><i>“Cuidei cozinhando e dando medicações” -E82.</i></p>
--	--

<p>Relação com o luto entre amigos e familiares dos docentes;</p>	<p><i>“Perdi meu pai, mexeu muito comigo e com minha família, estamos em luto. Pai faleceu dia 01/05” - E54.</i></p>
---	--

<p>Percepção negativa sobre o isolamento social</p>	<p><i>“Tempos sombrios, mas o que mais me incomodou foi o distanciamento das pessoas que amo, como também ver que muitas pessoas não obedeceram esse isolamento. Comprovando assim, a não preocupação com o outro” -E1;</i></p> <p><i>“Sendo bem sucinto, estou sentindo falta da sala de aula.” -E26;</i></p> <p><i>“Sinto muita falta do contato com as pessoas, principalmente os alunos. E a desinformação faz com que o nível de ansiedade fique sempre no pique, podendo cair para uma depressão.” -E30;</i></p> <p><i>“Descontrole emocional regido pelo medo da perda familiar ou desemprego, morte de 2 amigos por covid-19 e mudanças abruptas na forma de lecionar sem preparação prévia com plataformas que nunca tive acesso, somada a inconstância da internet e o descaso dos alunos tornaram a experiência um verdadeiro filme de terror.” -E31;</i></p> <p><i>“... o medo não fez bem para minha saúde física e emocional.” -E46.</i></p> <p><i>“Tempos de ansiedade e medo da família e conhecidos ficaram doentes, fora a rotina triste e sem raciocínio, preocupada sempre... e abalada” -E82.</i></p>
---	--

<p>Percepção positiva sobre o isolamento social</p> <p>Promoção da saúde: meditação, acompanhamento psicológico;</p>	<p>“Tempo de incerteza mas também de reflexão. A vida é nosso bem maior. A saúde a maior riqueza, sem isso não temos nada, embora não haja políticas públicas para o enfrentamento da doença.” -E3;</p> <p>“Eu estou conseguindo me manter ativa, não só com as aulas, mas também com a leitura de livros, séries e também fazendo trabalhos manuais.” -E5;</p> <p>“Tudo está sendo uma nova visão da vida, estou assistindo tudo pela janela.” -E40;</p> <p>“Me adaptei bem a esta fase e as aulas online, aliás achei um ganho em qualidade de vida e tempo. Não enfrentar o trânsito, longas distâncias, condições inadequadas dentro da sala de aula, mais horas de sono e etc. já foi um ganho enorme em qualidade de vida. Trabalho online todos os dias da minha disciplina, dou retorno de todas as atividades que passo e ainda assim tenho mais tempo para realizar outras atividades.” -E42.</p> <p>“O isolamento na sua totalidade, fez com que nossas vidas em família fossem reestruturadas, estar mais tempo com os filhos, marido rever valores e prioridades. Tive a perda do meu pai, que sempre foi referência na minha vida. Está sendo muito difícil, saber que não poderei mais abraçá-lo e beijá-lo. Saírei deste isolamento mais convicta dos meus valores e propósitos, com uma perda que nada e ninguém poderá substituir. Quanto ser educadora, acredito no ser humano e levo sempre para minhas salas de aula a filosofia africana Ubuntu, gente precisa de gente e respeitando cada um sua individualidade” - E54.</p>
--	---

Temas	Categoria temática: Ensino aprendizagem
<p>Rendimento dos alunos</p>	<p>“Os alunos não estão preparados para aulas do tipo remoto.” -E1;</p> <p>“... A família não acompanha o ensino, por diversos fatores.” -E3;</p> <p>“Uma grande parcela dos alunos não têm condições tecnológicas de acessar a plataforma. Outra parcela tem condições mas não querem acessar.” -E5;</p> <p>“Todos foram forçados da noite para o dia a se adaptar... nem alunos e nem professores estavam capacitados a utilizar as ferramentas para ensino remoto” - E10.</p> <p>“Tive um retorno muito bom dos alunos que acessaram a aula, mas fiquei muito incomodada e triste por saber que a maioria não tem condições de acessar.” -E24;</p> <p>“... ainda falta maturidade para o EAD nos segmentos que leciono.” -E26;</p> <p>“Alguns alunos resolveram estudar por conta própria. Tenho alunos que melhoraram na participação e conseqüentemente o aprendizado com as aulas à distância.” -E30;</p>

		<p>“... O ambiente familiar não tem sido propício nem estimulante para o estudo, além das contínuas distrações online”. -E31;</p> <p>“A maioria dos meus alunos mantiveram o rendimento pois já eram dedicados no presencial.” -E35;</p> <p>“Trabalho com rede pública. Os alunos não possuem equipamentos adequados, a internet costuma ser ruim... Os professores não foram capacitados.” -E38.</p> <p>“Não acredito em rendimento e aprendizagem em aulas online.” -E43;</p> <p>“...alguns alunos estão abalados emocionalmente.” -E50.</p>
Realização de aulas em plataformas digitais	de em	<p>“Devido ao baixo acesso a internet de qualidade pelos alunos e suas famílias, envie pequenos vídeos para ilustrar as atividades propostas via whatsapp.” -E16;</p> <p>“Muito trabalho para a execução do planejamento de aula. Falta de familiaridade com as plataformas e aplicativos...” -E31;</p>
Uso de diferentes plataformas;	de	<p>“Plataforma Conviva.” -E1</p> <p>“Zoom” -E19;</p> <p>“Até então estamos usando o YouTube, agora estamos realizando um treinamento na plataforma Moodle.” -E24;</p> <p>“...zoom e whatsapp.” -E39;</p> <p>“Utilizando os produtos Google e redes sociais.” -E42;</p> <p>“...usei o Jitsi inicialmente e depois Zoom e Google Forms para dar minhas aulas. O planejamento foi todo feito pois tive que usar mais recursos on line, mas fiz do jeito de sempre com livros e editor de textos.</p>
Dificuldades com plataforma pelos docentes;	a	<p>“Nunca tinha usado a plataforma. Os alunos não sabem usar e não tem acesso a internet. Os pais têm dificuldades até em consultar o e-mail do aluno.” -E3;</p> <p>“...excesso de informações e inexperiência na utilização das plataformas online.” -E10;</p> <p>“Dificuldade em organizar, encontrar materiais didáticos acessíveis e adequados e enviá-los na plataforma. Difícil acesso dos alunos e em compreenderem sozinhos.” -E14;</p> <p>“É difícil falar para uma câmera sem a interação dos alunos.” -E26;</p> <p>“Dificuldade em ficar em extrema e intensa exposição de frente para câmera. Não só da minha imagem mas também da minha casa e privacidade.” -E27;</p> <p>“Dificuldade em gravar vídeos, editar e subi-los nas plataformas.” -E28;</p>

“Falta de estrutura em casa.” -E33;

“Me adaptar ao sistema.” -E50

“Tecnologias ruins para fazer vídeos...” -E51;

“Conciliar o tempo com os afazeres de casa.” -E57;

“Falta de acesso a internet pela comunidade escolar.” -E68;

“Todas.” -E70;

“Estava entrando em contato com esta plataforma pela primeira vez. Eu fiquei tensa e isso me dificultou. Tive que aprender sozinha. Não foi fácil. Tive alguns webinários porém eram cheios de informações como se nós fossemos entendidos do assunto. Pedi ajuda a uma colega mais nova. Trabalhar dentro de casa é uma tarefa complicada pois meu computador é dividido com outra pessoa.” -E75.

Sobrecarga e precarização do trabalho dos docentes;

“Estou muito inseguro com o trabalho online. O excesso de cobranças tem me paralisado” -E70.

Realização de cursos online (diferentes temas) pelos docentes;

“Capacitação da prefeitura ao uso de ferramentas remotas.” - E3;

“O Estado disponibilizou um curso, mas fiquei muito estressada e abandonei. Aprendi mais vendo tutoriais no youtube.” -E6,;

“Cursos de formação oferecidos pela minha instituição de ensino.” -E31;

“...vários! Mas voltados para minha disciplina.” -E35;

“Curso de atualização em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19.” -E41;

“Inglês e violão.” -E49;

“Vários: reaprendizagem criativa, inteligência emocional, autoconhecimento.” -E63;

“Somente cursos livres, voltados a Educação Inclusiva.” -E83.

Docentes: busca de fontes de informações fidedignas;

“Telejornais e internet” -E1

“Sites oficiais do Ministério da Saúde e da OMS” -E10;

“Relatórios Fiocruz e artigos científicos.” -E19;

“Redes sociais, noticiários, e artigos científicos.” -E23;

“artigos científicos e amigos biólogos.” -E26;

“Internet e amigos médicos.” -E28;

“No momento nenhuma, não aguento mais ler sobre isso” -E35;

“Procuro não me informar mais.” -E81;

“Redes sociais” -E84;

Fonte: Dados coletados pelos autores.

DISCUSSÃO

O protagonismo feminino (75%) foi observado no perfil dos docentes encontrados neste artigo e são coerentes aos observados pelo INEP quanto à percentagem de mulheres professoras no Brasil e no Rio de Janeiro. Dois estudos, um publicado em 2019 e outro em 2020 traçam o perfil docentes no Brasil, o primeiro publicado na revista Nova Escola sobre o perfil de docentes brasileiros (SEMIS, 2019), pautados no questionário do sistema de avaliação da educação básica de 2017 e o segundo, realizado pela GESTRADO (UFMG, 2020) durante a pandemia, a fim de avaliar o trabalho do docente. Em ambos os levantamentos, o perfil de docentes é semelhante ao nosso trabalho. As mulheres são a maioria na educação básica com idade média maior que 40 anos de idade: 78% na UFMG, 73,6% na SEMIS e 75% no nosso estudo, exatamente a percentagem do MEC para docentes do gênero feminino no Brasil (MEC, 2020). Quanto a experiência em sala de aula, os nossos professores analisados tem mais de 15 anos de experiência e atuam na sua maioria no ensino público (59,2%), estes dados estão coerentes ao observado por Semis (2019), onde no Brasil possuem professoras com média de 20 anos de experiência (30,9%), atuando em apenas uma escola (55,9%) sem distinguir o tipo de escola. Quanto ao trabalho remoto emergencial durante a pandemia, os nossos dados corroboram com os achados da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (UFMG, 2020) que apontam que 69% dos professores da educação básica analisados no relatório técnico estão trabalhando remotamente durante a pandemia.

Quanto ao grupo de risco não encontramos na literatura recente, estes aspectos relacionados à população de professores. No entanto, grupo de pesquisadores que coordenam o Observatório Covid Fiocruz alertaram na nota técnica 12, o seguinte item que destacamos:

(...) mais de 9 milhões (4,4% da população do país) de idosos e adultos com diabetes, doenças do coração ou doença do pulmão, residem em domicílio com pelo menos uma pessoa entre 3 e 17 anos (idade escolar). Cerca de 4 milhões (1,8% da população do país) de adultos com idade entre 18 e 59 anos com diabetes, doença do coração ou doença do pulmão, residem em domicílio com pelo menos uma pessoa com idade entre 3 e 17 anos (idade escolar). Mais de 5 milhões de idosos (60 anos e mais) residem em domicílio com pelo menos um menor entre 3 e 17 anos (2,6% da população do país). Em um cenário otimista se 10% dessa população de adultos com fatores de risco e idosos que vivem com crianças em idade escolar necessitarem de cuidados intensivos, cerca de 900 mil pessoas poderão necessitar de UTI. Se tomarmos como referência a taxa de letalidade observada no país, isso pode representar 35 mil óbitos somente nessa população (FIOCRUZ. OBSERVATÓRIO COVID-19, NOTA TÉCNICA 12, p. 1, 2020).

De acordo com o perfil traçado neste estudo (quadro 1 e figura 1), as educadoras que moram com seus filhos em idade escolar, correspondem a 42% do total de educadores participantes do perfil inicial da plataforma CHA para educadores e a maioria com mais de 40 anos se declararam no grupo de risco. Segundo o estudo da Fiocruz, caso estas pessoas voltem a trabalhar ou seus filhos voltem às aulas ou as duas situações aconteçam ao mesmo tempo, sem vacinação deste grupo, as chances destas educadoras adquirirem a doença é alta, pois a taxa de transmissão continua acima de 1,0. No Rio de Janeiro, o estado com maior número de educadores observados neste estudo apresenta uma população de 1.025.518 idosos e adultos com diabetes, doenças do coração ou doença do pulmão residente em domicílio com pelo menos um menor entre 3 e 17 anos, corroborando com os dados deste artigo. Há necessidade de cuidados e planejamento adequado para o retorno seguro dos educadores, alunos e familiares com a necessidade de vacinação para todo o grupo de professores com as duas doses, o que ainda não foi possível (IOC/FIOCRUZ, 2020; ENSP/FIOCRUZ, 2020; PEREIRA *et al.*, 2020).

As incertezas associadas à perda de familiares e/ou amigos foram as principais queixas de estresse dos educadores deste estudo (85,5%). Este fato também foi observado por Silva; Batista; Trotta (2020) quando analisaram os impactos na saúde emocional dos educadores, mas esses autores relataram outras queixas associadas como: instabilidade financeira,

manutenção da rotina de trabalho e busca por formação em recursos digitais de aprendizagem.

Quanto às ferramentas digitais mais utilizadas, a UFRJ (2020) também verificou que a plataforma mais usada pelos professores foi a Google Classroom, disponibilizada pela secretaria do Estado do Rio de Janeiro para todos os discentes e docentes. Como a maioria do nosso estudo corresponde a professores do estado do Rio de Janeiro, condiz com o uso.

O momento pandêmico tem proporcionado um desequilíbrio nas atividades docentes, levando os educadores a aumentar o nível de estresse e ansiedade, relacionado ao excesso de atividades laborativas e compromissos via internet acrescidos da reorganização familiar. Essa última, associada aos cuidados com os filhos em fase escolar, preparo de alimentos e demais serviços domésticos trouxeram consequências na rotina desses educadores. Saraiva; Traversini; Lockmann (2020) associaram este fato à falta de um acordo entre os gestores escolares, sindicatos e professores, fazendo com que o exercício da docência seja feito de forma irrestrita, com disponibilidade plena; os autores chamaram de escolarização *delivery*, o qual o professor disponibiliza o estudo por mídias sociais e fica disponível para dúvidas em tempo integral. Além dos aspectos relacionados ao trabalho excessivo, os educadores em isolamento social, se sentiram com medo, ansiosos, cansados, apavorados. Segundo Honorato e Marcelino (2020), os docentes se sentiram incompetentes e ao mesmo tempo desafiados a se reinventar, por isso a maioria apesar do medo, procurou formação continuada como observado no nosso estudo. Muitas foram as dificuldades encontradas na formação em tecnologias digitais segundo Silva; Teixeira (2020) como: falta de manuseio técnico, acesso a internet e falta de materiais didáticos.

Estas questões também foram observadas pela GESTRADO (UFMG, 2020), que verificaram que 83% dos professores realizaram atividades remotas, mas que apenas 37,5% dos alunos do ensino fundamental tinham condições de acompanhar. O estudo relatou que de “1 a cada 3 estudantes não possui acesso aos recursos para acompanhamento das aulas e realização das atividades, o que constitui um entrave para a realização do ensino remoto”, principalmente em escolas públicas. Esta falta de acesso foi maior no nosso estudo 45%, o que frustrou a maioria dos docentes nesse período inicial do projeto.

Quanto à saúde vocal, a maioria dos educadores relatou que não cuidou da voz. Esta questão de saúde é a principal demanda dessa classe trabalhadora (CASTRO *et al.*, 2020;

GOMES, 2020; SANTOS, 2020) e tem sido o motivo pela elevada prevalência de faltas ao trabalho (MEDEIROS; VIEIRA, 2019), fato que sinaliza a importância das ações em saúde do trabalhador para a melhoria da qualidade de vida do professor relacionada a saúde vocal.

Em relação às categorias qualitativas analisadas neste estudo, na primeira, saúde docente, a maioria dos educadores considerou que durante a quarentena tiveram a saúde mental e emocional comprometida. Os relatos impressionam ao demonstrar a importância de ações que promovam a saúde desses trabalhadores. Este momento pandêmico tem influenciado o sono dos docentes devido à ansiedade, estresse, recaídas em processo depressivos e solidão. Verificamos que um docente do sexo masculino relatou ter pensamentos suicidas, principalmente associado ao fato de ter perdido amigos e parentes com COVID-19. Este desequilíbrio emocional proporcionado pelo isolamento social foi observado também por Honorato; Marcelino (2020) que relataram que a palavra medo foi uma das mais citadas nas falas dos docentes em relação ao ensino em tempos de COVID-19. Uma das professoras de ensino fundamental do estudo destes autores (Honorato; Marcelino, 2020) disse que o momento da pandemia a fez rever suas ações educativas e pensar em novas situações de aprendizagem. Os autores relataram que os educadores estão sujeitos ao erro e ao acerto, mas estão dispostos a fazer o melhor, porque ensinar é um ato de amor.

Sem dúvida a amorosidade deve permear o processo de ensino aprendizagem, mas é uma via de mão dupla, tanto alunos como professores precisam vivenciar esta experiência. Amorim; Calloni (2017) apresentaram um ensaio sobre a reflexão do sentir da amorosidade como modo de acolhimento e verificaram neste ato a possibilidade de reconhecimento de um *Eu no outro*. O projeto CHA para educadores lançado em 14 de outubro de 2020 como uma plataforma virtual da Fiocruz (CAMPUS VIRTUAL FIOCRUZ, 2020) apresenta a possibilidade de cuidado com a saúde dos educadores e com a qualidade comunicativa efetiva do processo de ensino aprendizagem em tempos de ensino híbrido, exatamente as principais demandas identificadas neste grupo inicial de educadores. Esses estão sendo convidados a serem cuidados, acolhidos por meio de salas de apoio psicológico, pedagógico e de comunicação efetiva com fonoaudiólogos. Os educadores podem ampliar os conhecimentos e desenvolver novas habilidades e atitudes em saúde, imprescindíveis neste novo caminho que a escola tem trilhado na pandemia e na pós-pandemia. Além disso, tem a oportunidade de trocar experiências com educadores de todo o Brasil por meio de rodas de conversas, participar de

oficinas temáticas e cursos de curta duração, importantes para a melhoria e adaptação do processo de ensino-aprendizagem neste contexto. Estes cuidados têm sido recomendados por Silva; Batista; Trotta (2020) com a finalidade de minimizar os impactos na saúde emocional dos professores.

Diante disso, fica a pergunta: “Existem ações promotoras da saúde desses educadores sendo realizadas pelas instituições de ensino?” Não encontramos nada sendo feito no âmbito da educação, apenas na área da saúde (FIOCRUZ. OBSERVATÓRIO COVID-19, NOTA TÉCNICA 12, 2020). Onde estão as escolas promotoras de saúde? O programa da Escola Promotora da Saúde do Ministério da Saúde foi descrito como uma estratégia intersectorial de Promoção da Saúde no espaço escolar. Segundo IOC (2020), a nova escola Inova Agora proposta na nota técnica desta instituição propõe o resgate da escola promotora de saúde com modificações, favorecendo um “ambiente saudável e acolhedor e uma ambiência saudável, permeada por relações interpessoais harmônicas e colaborativas de forma a envolver a participação de toda a comunidade escolar.” (IOC, 2020, p. 9). A escola deve promover a saúde por meio de diálogo de saberes com a comunidade escolar, valorizando o professor e resgatando a educação autônoma, reflexiva e emancipatória (FREIRE, 1996; BRASIL, 2017).

A percepção dos docentes sobre o isolamento social pode ser considerada ampla e até dicotômica. Os educadores estão vivenciando um momento de cobranças tanto internas por se considerarem em alguns casos incapazes de realizarem com excelência determinadas atividades; quanto externas, pelo rigor e urgência no desenvolvimento de atividades nunca antes realizadas. Estas condições desfavoráveis à qualidade de vida despertaram diferentes sentimentos como medo, preocupação, incertezas, saudade, solidão, angústia, ansiedade, frustração, decepção, culminando em aumento do estresse e a baixa produtividade. Entretanto, esta concepção sobre a quarentena não é universal entre os educadores. Existem relatos positivos sobre o isolamento. A ausência do trânsito intenso vivenciado diariamente, o crescimento profissional com aumento da produtividade, a partir da reorganização do tempo. Foi possível realizar atividades como trabalho voluntário, leituras, curso de idiomas subsidiando, segundo os relatos, uma melhor qualidade de vida neste período.

As dificuldades apresentadas pelos docentes na sua prática estavam relacionadas a diferentes questões como: dificuldade de acesso à internet e as tecnologias, participação e dedicação dos alunos, falta de preparo no uso de tecnologias e necessidade de adaptação em

curto espaço de tempo. Esses itens citados nos discursos dos docentes promoveram frustrações, desequilíbrios emocionais, sensação de incompetência profissional que foram ressaltados nas emoções negativas como mencionada por Saraiva; Traversini; Lockmann (2020): “A docência levada à exaustão”. No entanto, como descrito por Honorato; Marcelino (2020), os professores foram também desafiados a mudar e aproveitaram a oportunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores da educação básica que participaram do estudo inicial do projeto Plataforma CHA para educadores podem ser considerados em instância regional como um reflexo do perfil de docentes da educação básica, ressaltando o protagonismo feminino com o ato de cuidar e educar. O estudo também revela as desigualdades sociais entre o ensino público e o particular, os alunos desse último tipo de instituição tem o acesso mais frequente ao ensino remoto emergencial e tem cumprido os dias letivos. Não sabemos ainda, se este ensino tem sido de qualidade. No entanto, professores de ambos os tipos de escola tem se esforçado para realizar formação específica em plataformas digitais e tem desenvolvido aulas remotas, mesmo sob condições adversas.

A desvalorização do trabalho do professor e a precarização do trabalho verificadas neste estudo deixou os educadores estressados e desmotivados, e em alguns casos desencadeando sofrimento psíquico e emocional. Espera-se que o projeto contribua para o desenvolvimento das competências e talentos desses educadores, estimulando-os a ampliarem seus conhecimentos, desenvolverem novas habilidades e atitudes em saúde, e com isso, subsidiem o processo de ensino aprendizagem de educandos em tempos de pandemia e pós pandemia, como verdadeiros agentes de promoção de saúde e educação.

REFERÊNCIAS

AMORIM, F. V.; CALLONI, H. Sobre o conceito de amorosidade em Paulo Freire. **CONJECTURA: filosofia e educação**, v. 22, n. 2, p. 380-392, 2017. <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/4807>

BARDIN, L. Análise de conteúdo 4ªed. **Lisboa: Edições**, v. 70, p. 1977, 2011.

BRASIL, A. MEC apresenta guia para retorno de aula presencial na educação básica. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-10/mec-apresenta-guia-para-retorno-de-aula-presencial-na-educacao-basica>>. Acesso em: Nov. de 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 12 de dez. de 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

CAMPUS VIRTUAL FIOCRUZ. Plataforma Cha Para Educadores: Plataforma para a promoção da saúde de educadores brasileiros. Disponível em: <<https://campusvirtual.fiocruz.br/gestordecursos/hotsite/cvf-node-30225-submission-3829>> . Acesso em: 23 de Nov de 2021.

CASTRO, T. M. P. P.; MONTEIRO, V. C. Q.; MARTINS, H. A.; COUTINHO, W. L. Sintomas de voz e outras queixas associadas ao trabalho de professores em Escolas Públicas. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 5, n. 1, p. 1340-1350, 2020. <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/10033>

CAVENAGHI, S.; ALVES, J. E. D. Mulheres chefes de família no Brasil: avanços e desafios. **Rio de Janeiro: ENS-CPES**, v. 120, 2018. https://www.ensp.edu.br/arquivos/mulheres-chefes-de-familia-no-brasil-estudo-sobre-seguro-edicao-32_1.pdf

ENSP/FIOCRUZ: Documento sobre retorno às atividades escolares no Brasil em vigência da pandemia Covid-19 – 20/07/2020. Disponível em: <<http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/arquivos/anexos/642e0df1e3a1ae36979cac098a1294ffe3b4716d.PDF>>. Acesso em: 28 de out. 2020.

FIOCRUZ. OBSERVATÓRIO COVID-19. Nota técnica 12 de 22 de Julho de 2020. **Populações em risco e as voltas às aulas: Fim do isolamento social**. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/documento/nota-tecnica-populacoes-em-risco-e-volta-aulas-fim-do-isolamento-social>> . Acesso em: 26 de out. de 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GESTRADO. Grupo de estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente. Trabalho docente em tempos de pandemia. Relatório Técnico. Belo Horizonte: CNTE (Confederação Nacional de Trabalhadores da Educação), 2020. <https://gestrado.net.br/pesquisas/trabalho-docente-em-tempos-de-pandemia-cnte-contee-2020/>

GOMES, E. D. P.; FERNANDES, M. P. R.; VERAS, K. D. C. B. B.; VASCONCELOS, L. D. P. G.; PONTE, N. M. M.; BEZERRA, F. E. S. E.; DIAS, A. F. G.; SAMPAIO, C. K. R. P. Saúde vocal como estratégia de educação em saúde para professores da rede estadual de ensino. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 72523-72531, 2020. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17375>

UFRJ. Guia da UFRJ para o Ensino Remoto Emergencial 2020 - produzido pelo Comissão instituída pela Portaria nº 3.191, de 5 de maio de 2020, tendo por objetivo compreender o potencial e os obstáculos à utilização de formas de educação complementares ao ensino presencial da Universidade Federal do Rio de Janeiro. disponível em: <http://portal.nce.ufrj.br/images/documentos/Guia_UFRJ_Ensino_Remoto_emergencial_2020.pdf>. Acesso em 28 de out. de 2020.

HONORATO, H. G.; MARCELINO, A. C. K. B. A arte de ensinar e a pandemia covid-19: a visão dos professores. **REDE-Revista Diálogos em Educação**, v. 1, n. 1, p. 208-220, 2020. <http://faculdadeanicuns.hospedagemdesites.ws/ojs/index.php/revistadialogoseeducacao/article/view/39>

Plataforma CHA para educadores: Perfil de uma amostra de docentes da educação básica frente às mudanças sociais e educativas decorrentes da pandemia do COVID-19

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo Técnico: Censo da Educação Básica Estadual 2019 [recurso eletrônico]. - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. xx p. : il. https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_do_estado_do_rio_de_janeiro_censo_da_educacao_basica_2019.pdf

INEP. Panorama da Educação: destaques do education at a glance. Brasília/DF: INEP, 2020. https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/panorama_da_educacao_destaque_do_education_at_a_glance_2020.pdf

IOC/FIOCRUZ. Nota Técnica 1. Embasamento técnico e sugestões para ações de promoção da saúde ambiental e estratégias educacionais para mitigar as iniquidades no acesso à Educação Básica no Brasil no contexto da pandemia de COVID-19. Rio de Janeiro. p.22. 2020. http://www.fiocruz.br/ioc/media/nota_tecnica_n01_2020_pgabs_ioc_fiocruz.pdf

MEDEIROS, A. M.; VIEIRA, M. T.. Ausência ao trabalho por distúrbio vocal de professores da Educação Básica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00171717, 2019. <https://www.scielo.br/j/csp/a/rXYpBK4ZjPZFqHvSV4zVHGS/abstract/?lang=pt>

OPAS. **Folha informativa sobre o coronavírus**. Disponível em: < https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875 > Acesso em 19 de mai. de 2020.

PEREIRA, I. D'A. F.; CORBO, A. D'A.; PAULA, T. S. G.; MENDONÇA, F. C. R.; VALLE, S. Manual sobre Biossegurança para reabertura de escolas no contexto da COVID-19. Rio de Janeiro, versão 1.0. 13 de julho de 2020. Rio de Janeiro: EPSJV, 2020. <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/cartilhabiosseguranca-2.pdf>

SANTOS, B. S. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Edições Almedina, S.A., Coimbra, Portugal. Abril, 2020.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-24, 2020. <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289>

SEMIS, L. **Quem são os educadores brasileiros?**. Gestão Escolar, 2019. Disponível em: < <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2170/quem-sao-os-educadores-brasileiros> >. Acesso em: 26 de out. de 2020.

SILVA, C. C. S. C.; TEIXEIRA, C. M. O uso das tecnologias na educação: os desafios frente à pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 70070-70079, 2020. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16897>

SILVA, P. F. T.; BATISTA, A. A. R.; TROTTA, L. M. Impactos na saúde socioemocional dos educadores durante a pandemia de COVID-19. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 5, n. especial, p. 80-82, 2020. <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/134>

WHO. Considerations for school-related public health measures in the context of COVID-19. Disponível em: < <https://www.who.int/publications/i/item/considerations-for-school-related-public-health-measures-in-the-context-of-covid-19> >. Acesso em: 04 de nov. de 2020.

WHO. Coronavirus disease (COVID-19) Dashboard. Disponível em : < <https://covid19.who.int/> >. Acesso em: 06 de jun. de 2021.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).